



## A AÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA

Josielen Santana de Oliveira<sup>1</sup>

Rosane Pinto<sup>2</sup>

Aurélio Luiz de Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** *O objetivo deste trabalho é demonstrar a ação do profissional de Educação Física no auxílio em processos de reabilitação dentro de comunidades terapêuticas. A população amostral deste estudo é composta por nove mulheres dependentes químicas com idades entre 18 e 59 anos, e sete funcionários que trabalham diretamente com as internas da Comunidade Terapêutica Rosa Mística, Ponta Grossa/ PR. Embora as análises dos dados não estejam concluídas, através da literatura consultada, observam-se sinais de que a prática de atividade física orientada por um profissional devidamente capacitado pode auxiliar para uma melhora no processo de reabilitação química das internas em tratamento.*

**Palavras-chave:** Dependência Química. Reabilitação. Educação Física.

### Introdução

De acordo com Corrêa (2016) as drogas são substância que quando utilizadas geram alterações de consciência, estado emocional e também das sensações. Tais alterações possuem variabilidade de acordo com a forma e circunstâncias de consumo, as características pessoais do usuário e os efeitos adversos esperados referentes à droga consumida.

Sobre a dependência química, o mesmo autor afirma que se trata do impulso que ocasiona o consumo da droga pelo indivíduo de forma contínua ou periódica para obtenção de prazer momentâneo ou ainda para alívio de medos, sensações físicas desagradáveis, ansiedades e tensões. O usuário se caracteriza por dependente a partir do momento em que não consegue controlar o consumo, agindo assim de forma repetitiva e impulsiva.

Dentre os processos de tratamentos utilizados para a dependência química estão as Comunidades Terapêuticas (CT), que surgiram em 1940 na Grã-Bretanha, com o intuito de tratamento de pacientes psiquiátricos crônicos, e posteriormente foram adaptados ao tratamento da dependência de drogas (DE LEON, 2003). Atualmente, podemos dizer que este tratamento é principalmente utilizado em casos de indivíduos dependentes de drogas que não possuem o apoio social necessário para alcançar o êxito da reabilitação em modalidades menos intensivas de atenção.

Entre os procedimentos adotados em tratamentos de reabilitação dentro de Comunidades Terapêuticas está o incentivo à prática de exercícios físicos. Como

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física Bacharelado, IESSA, josielen.santana@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física Bacharelado, IESSA, rosanebalet@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor do Curso de Educação Física Bacharelado, Mestre em Ensino Superior e Política Educacional, IESSA, prof.aurelio@iessa.edu.br.

parâmetro para essa afirmação, podemos utilizar os dados levantados por Honorato e seus colaboradores (2019), onde foi possível observar que a prática de exercício físico é indicada para todas as idades, utilizando-se dos objetivos de prevenção e recuperação da saúde, tanto física como mental, devido ao auxílio que proporciona no processo de desintoxicação do organismo, o qual seria o primeiro ato realizado no tratamento da dependência.

Entretanto devemos fomentar a importância da aplicação destes exercícios físicos por Profissionais de Educação Física, devidamente habilitados e preparados para o trabalho específico com dependentes químicos e as condições humanas, estruturais e sociais específicas destes locais de tratamento.

## **Objetivo**

Demonstrar a ação do profissional de Educação Física no auxílio em processos de reabilitação dentro de comunidades terapêuticas.

## **Revisão de literatura**

A Organização Mundial da Saúde através do seu Código Internacional de Doenças classifica a dependência química com o código CID-10, o qual a descreve como um conjunto de fenômenos psicofisiológicos que acabam se desenvolvendo após o repetido consumo de uma substância psicoativa, esta enfermidade é incurável e progressiva, entretanto, pode-se tornar estacionada através do processo de abstinência (BARBANTI, E.J. 2012).

Em um levantamento realizado pelas Nações Unidas observou que, em relação aos homens, a proporção de mulheres que usam drogas pode ser extremamente diversa, apresentando taxas de menos de 10% em algumas sociedades da Ásia Ocidental, de 20% na América Latina e de até 40% em alguns países europeus (UNODCCP, 2002).

As razões pelas quais as mulheres relacionam o uso de drogas é a depressão, sentimentos de isolamento social, pressões familiares, pressões profissionais, problemas de saúde e até mesmo tentativas para perda de peso. Em relação ao tratamento, existem relatos na literatura que as mulheres obtêm maiores benefícios se tratadas em programas exclusivos para elas, já que são os que possibilitam a sua participação integral (BRASILIANO, 2005).

O tratamento da dependência pode ser realizado de diferentes formas, sendo uma delas o tratamento em comunidades terapêuticas (CT), de acordo com Pozas (1996), essas comunidades proporcionam uma resposta aos problemas desenvolvidos pela dependência de drogas, em um ambiente que precisa necessariamente estar livre das mesmas e durante o tratamento o próprio paciente é protagonista da sua cura.

Um dos processos presentes na reabilitação química é o processo proximal, considerado de interação recíproca através de períodos longos com uma base regular. Cecconello e Koller (2003) descrevem que para que o processo proximal se estabeleça, Bronfenbrenner destacou alguns importantes aspectos: O indivíduo deve estar inserido em pelo menos uma atividade, sendo esta regular e em longo prazo, devendo aumentar progressivamente a sua complexibilidade; incentivar a reciprocidade entre as relações interpessoais; estimular a manipulação, atenção, imaginação e exploração do indivíduo através de objetos e ou símbolos que estejam presentes no local.

A realização de exercícios físicos dentro da terapia de reabilitação química pode se mostrar uma importante ferramenta para conseguir alcançar todos os aspectos presentes no processo proximal de reabilitação. Pois os exercícios físicos podem se tornar uma atividade diária, em longo prazo, com a possibilidade de aumento progressivo da complexibilidade, além de incentivar as relações interpessoais. Podendo ainda, serem realizados utilizando de objetos presentes no ambiente, incentivando assim a manipulação, imaginação e exploração do local pelo indivíduo.

## **Metodologia**

Para a realização deste estudo científico utilizar-se-á de pesquisa qualitativa, pois esta privilegia a realização da análise dos sujeitos que estão envolvidos, não se limitando somente ao objeto da referida pesquisa.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de levantamento de dados, pois se caracteriza pela interrogação de forma direta de pessoas ao qual se deseja conhecer o comportamento, em seguida serão solicitadas as informações a um significativo grupo de pessoas que são atendidas e que trabalham em uma comunidade terapêutica, sobre o problema que esta sendo estudado para, posteriormente, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A população amostral deste estudo é composta por 09 mulheres dependentes químicas com idades entre 18 e 59 anos, e mais 07 funcionários que trabalham diretamente com as internas, entre eles psicólogo, psiquiatra, pedagoga, atendentes, assistentes sociais, cuidadoras, e as irmãs responsáveis pela Comunidade Terapêutica Rosa Mística, situada no quilômetro 508 da BR 376, na cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná, com mais de 20 anos de atuação.

Esta pesquisa terá três momentos distintos, onde ocorrerão duas aplicações de questionários, sendo dois questionários iniciais, um para as internas e um para os funcionários, e mais dois questionários finais, um para as internas e um para os funcionários, além das aplicações de exercícios físicos para as internas. Com o primeiro questionário o intuito é a análise de como as internas em reabilitação se encontram psicofisicamente sem a prática de exercício físico em sua rotina e como os funcionários do local analisam a situação comportamental das mesmas, já o segundo questionário, será aplicado após as realizações dos exercícios físicos na comunidade terapêutica, com a finalidade de observar as alterações físicas, psicológicas e comportamentais reconhecidas pelas internas e também pelos funcionários do local.

Logo após o término da coleta dos dados, serão iniciadas as leituras e análises, para posteriormente, realizar as interpretações dos referentes dados coletados a partir de gráficos.

## **Considerações preliminares**

A dependência se caracteriza como uma doença que acaba por comprometer de algum modo a vida do indivíduo dependente em relação a fatores emocionais, sociais, psicológicos e biológicos, por esse motivo o tratamento multiprofissional se faz necessário para que possamos reabilitar o indivíduo de forma completa em todos os fatores comprometidos.

Deste modo, as atividades de lazer e o exercício físico acabam se tornando aliados nesse tratamento de reabilitação, como foi possível observar no referencial

teórico básico deste estudo, onde foram constatados os benefícios e a relevância da prática de atividade de lazer e exercício físico.

Neste contexto a intenção deste estudo será contribuir para o aumento do material desta área de pesquisa, demonstrando a capacidade e a versatilidade que o Profissional de Educação Física pode proporcionar a sociedade. Além de destacar a importância deste profissional na promoção de atividades de lazer, e do exercício físico em longo prazo, no ambiente terapêutico, podendo assim resgatar os indivíduos da realidade da dependência química, recuperando-os e inserindo-os novamente em seus aspectos biopsicossociais.

## **Referências**

BARBANTI, E. J. A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA. **Educação Física em Revista**. Vol. 6, n1, Janeiro/Fevereiro/Março/Abril 2012. Disponível em < <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/3005>>. Acesso em 20 mar. 2021.

BRASILIANO, S. **Comorbidade entre dependência de substâncias psicoativas e transtornos alimentares: perfil e evolução de mulheres em um tratamento específico para dependência química**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-21082007-113755/en.php>>. Acesso em 21 mar. 2021.

CECCONELLO, A. M.; KOLLER, S. H. **Inserção Ecológica na Comunidade: Uma Proposta Metodológica para o Estudo de Famílias em Situação de Risco**. Psicologia: Reflexão e Crítica, p. 515-524, 2003.

CORRÊA, R. G. **Introdução à reabilitação de dependentes Químicos**. 2016.

DE LEON, G. **A comunidade terapêutica: teoria, modelo e método**. São Paulo: Edições Loyola. 2003.

HONORATO, E. J. S. et al. Atividade física como estratégia no processo de reabilitação psicossocial de dependentes químicos. **Conexões**, v. 17, p. e019009-e019009, 2019.

POZAS, J.E.M. 1996. **Comunidades terapêuticas en España: evolución histórica, situación actual y perspectivas**. Disponível em < <https://www.lasdrogas.info/opiniones/comunidades-terapeuticas-en-espana-evolucion-historica-situacion-actual-y-perspectivas/>>. Acesso em 20 mar. 2021.

UNITED NATIONAL OFFICE FOR DRUG CONTROL AND CRIME PREVENTION (UNODCCP). **Global Illicit Drug Trends**. 2002.